

## **Radiojornalismo e atores sociais- proposta de abordagem a partir do contexto radiofônico de Ponta Grossa- PR<sup>1</sup>**

Graziela Bianchi<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa- PR

**Resumo** – O artigo apresenta percepções e reflexões desenvolvidas no âmbito de uma investigação em fase inicial que busca identificar e caracterizar como se dá a presença de atores sociais oriundos de organizações populares da cidade de Ponta Grossa-PR nos programas radiofônicos jornalísticos desenvolvidos por emissoras de frequência AM e FM do município. Além disso, são importantes também as considerações em torno da articulação, observação, questionamento, reflexão acerca do radiofônico e suas reconfigurações a partir dos usos, por parte de emissoras e seus públicos, do espaço digital.

**Palavras-chave: Rádio; Atores Sociais; Radiojornalismo.**

### **Introdução**

Analisando distintos contextos comunicacionais na atualidade é possível perceber que o espaço dedicado à discussão sobre a presença e participação de atores sociais oriundos de organizações populares carece ainda de constante ampliação. E se pensarmos no escopo de atuação do jornalismo, especificamente, ainda mais.

Da mesma forma, ao pensar a respeito do radiojornalismo, desde um ponto de vista da sua importância social, será possível perceber que não só o seu desenvolvimento como prática profissional, mas as pesquisas dedicadas à reflexão do fazer envolvido nessa área merecem uma maior atenção e também oferecem a oportunidade de expansão de seu campo de atuação envolvido.

Nesse sentido, o presente trabalho parte das reflexões iniciais de um projeto de pesquisa que busca identificar e caracterizar como se dá a presença de atores sociais oriundos de organizações populares da cidade de Ponta Grossa-PR nos programas radiofônicos jornalísticos desenvolvidos por emissoras de frequência AM e FM do município. A ideia

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

<sup>2</sup> Doutora. Professora adjunta nos cursos de graduação e mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa- PR (UEPG). Email: grazielabianchi@yahoo.com.br

principal da pesquisa é fornecer um diagnóstico detalhado de como se dão esses processos de visibilidade (ou mesmo de invisibilidade) no âmbito radiofônico da cidade.

Discutir a questão cidadã, pensada na perspectiva de uma presença que se mostra a partir de programas radiofônicos é um desafio duplo. Primeiro por pensar a própria questão de cidadania em relação direta com a comunicação e com o jornalismo. Nesse sentido, buscase o apoio em discussões e reflexões trazidas por (MALDONADO, 2011), que entende esses processos como constituídos por relações que se estabelecem em uma realidade onde a comunicação ocupa um lugar central, pensando então tais articulações pelo viés da cidadania comunicativa.

Das relações estabelecidas entre a cidadania e a comunicação é possível dizer que pode ser observada uma série de disputas de sentido na formação de um mercado simbólico (ARAÚJO, 2000). E nesse contexto é importante para as reflexões empreendidas por esta pesquisa discutir a respeito dessas disputas que podem ser vivenciadas e observadas nas questões comunicacionais, e pensadas de maneira mais detida nas questões jornalísticas e, de forma especial, questões radiofônicas.

### **Questões radiofônicas**

O rádio, após ter passado por várias décadas de desenvolvimento tecnológico, passou a ser considerado como um veículo de caráter popular. Isso porque, entre outras questões, possui uma forte característica vinculada à oralidade. E no atual momento vivido por esse meio, as transformações propiciadas por novas possibilidades tecnológicas encaminham seu desenvolvimento para perspectivas ainda mais plurais.

O fenômeno que relaciona o rádio e as possibilidades que se configuraram a partir de processos cada vez mais intensos e abrangentes de digitalização comunicacional não pode ser considerado como algo exatamente novo. O que ocorre é que com o passar do tempo e o surgimento cada vez maior de novas possibilidades, tanto tecnológicas como comunicacionais, sugerem novos desafios.

Já no início dos anos 2000, Mariano Cebrián Herreros (2001), estudioso dos processos radiofônicos, alertava sobre os desafios colocados aos pesquisadores da área em função das mudanças em processo. Naquele momento, chamava a atenção para fenômenos de comunicação em evidência, como os *chats* e as listas de discussão, possibilidades que hoje

foram não só ampliadas, como modificadas, reconfiguradas por outros formatos, entre os quais é possível situar as redes sociais digitais.

As transformações e novas possibilidades comunicativas empreendidas pelo meio rádio no espaço digital se mostram de maneira complexa e múltipla. Nesse sentido, cabe uma reflexão de fundo, observada de um ponto de vista que problematiza não um meio de comunicação em particular, mas uma estrutura comunicativa na atualidade, marcada pela necessidade de amplo entendimento de formas comunicacionais que emergem no contexto de uma sociedade caracterizada por intensas e cruciais transformações.

Para tanto, considera-se como fundamental a reflexão apresentada por Muniz Sodré (2013) para que se possa contextualizar melhor tais cenários de transformação, que não possuem origem somente no comunicacional, mas que implicam diretamente sobre ele. As concepções expostas pelo autor falam da necessidade de uma ampliação do que ele situa como horizontes intelectuais, no sentido de que a comunicação, hoje, precisa de um entendimento cada vez mais amplo, que se revela necessário a partir da existência de complexas configurações também sociais, políticas e culturais que são vividas e implicam diretamente no entendimento relacionado ao comunicacional.

É possível dizer então que o presente trabalho tem a preocupação expressa de situar também questões de cunho social, cultural, tecnológico em conformação com os fenômenos que se articulam e acabam por corresponder de maneira direta no âmbito dos processos comunicacionais vivenciados na atualidade, com o olhar e a atenção especial voltada para as relações entre rádio, espaços digitais e seus públicos.

Em uma perspectiva que se mostra afim às reflexões expostas por Sodré, Jiani Bonin (2013) procura relacionar tais transformações em um ponto de vista direcionado ao midiático, buscando mostrar que as repercussões de tais mudanças incidem de forma intensa nos diferentes formatos dos meios, bem como seus públicos. É importante pensar nesses aspectos expostos pelos autores acima citados como formas possíveis de se compreender questões que se mostram abrangentes e que estão presentes, mesmo que a partir de distintas perspectivas, em uma série de problemáticas comunicacionais vivenciadas na atualidade.

Se a partir da inclusão e utilização do espaço digital pelos meios considerados tradicionais, como é o caso do rádio, já observamos uma série de aspectos merecedores de investigação, por suas possibilidades de rearranjos (no ponto de vista da produção e divulgação de conteúdos, na perspectiva da organização econômica do meio, enfim, nos novos modos

exigidos aos diferentes fazeres), no caso de um olhar voltado aos públicos desse meio, a questão se torna ainda mais complexa e instigante.

Pensar o rádio pelo viés de uma perspectiva que aponta para o seu desenvolvimento técnico e/ou tecnológico não significa reduzir seus outros níveis de constituição que, com o passar do tempo, também sofreram transformações. No entanto, é o trabalho de tentar situar como os processos que atuam para além dos conteúdos presentes e expressos no e pelo universo radiofônico também participam de sua estruturação e evolução.

### **O rádio e as redes sociais digitais**

No que diz respeito aos usos das redes sociais digitais, tanto por parte das emissoras radiofônicas “tradicionais”, quanto por parte dos seus públicos, que buscam se apropriar desses espaços, pode-se dizer que esse é um dos temas que merece um espaço privilegiado para discussões, que de maneira alguma se encontra aqui esgotado. Diversos autores têm se proposto a refletir sobre a questão de tais fenômenos, buscando não só descrever os processos inerentes à construção das plataformas que possibilitam tais formas de comunicação, mas pensar em suas possibilidades de utilização concreta.

Compartilha-se da perspectiva de que se reconhece realmente a importância e necessidade de análises que possam apontar para o entendimento dos sentidos gerados e ainda pouco discutidos, especialmente no caso da relação entre usos do rádio em simultaneidade com as redes sociais digitais. Nesse sentido, outra abordagem relevante de ser considerada, na medida em que suscita a discussão a respeito das relações entre o “antigo” e o “novo”, quando falamos dos processos midiáticos vivenciados, é trazida por Erick Felinto (2011).

O que temos presente são os distintos aspectos relacionados e que são a composição de fenômenos cuja abordagem necessita considerar a diversidade e complexidade de processos de desenvolvimento. As características se mesclam e cabe ao trabalho de investigação compreendê-las e relacioná-las.

Na proposta do estudo em curso, apresenta-se como base a articulação, observação, questionamento, reflexão acerca do radiofônico e suas reconfigurações a partir dos usos, por parte de emissoras e seus públicos, do espaço digital. No entanto, esse olhar se volta diretamente para um interesse em compreender como essas possibilidades se apresentam na relação com o público ouvinte que hoje não está mais vinculado somente ao tradicional aparelho, mas que realiza essa escuta também em outras plataformas (computadores, *smartphones*, *tablets*) e não só esse aspecto é relevante, como o fato de que essa escuta

passa a se desdobrar também em uma circulação que se materializa em diferentes produções não só de sentidos, mas também de mensagens, e que estarão presentes nos sites de redes sociais. Sendo assim, tendo como foco o interesse nesse processo de circulação, tanto do ponto de vista da produção de conteúdo para essas redes por parte emissoras de rádio, como do que é produzido pelos ouvintes\internauta, é necessária, antes de tudo, uma observação criteriosa acerca desse universo em questão.

Nesse sentido, destaca-se como fundamental a perspectiva apresentada por Bonin (2013) quando ressalta o labor a ser realizado no âmbito da pesquisa exploratória. Para a autora, é nessa etapa da atividade de pesquisa científica que são gerados os elementos concretos para se possa executar o trabalho investigativo. A proposta da investigação em desenvolvimento inicial, e que é refletida neste artigo, prevê a detalhada observação que possa oferecer um diagnóstico acerca das principais emissoras de rádio de Ponta Grossa que possam compor a pesquisa, ou seja, emissoras que possuam presença e atuação em sites de redes sociais digitais (no atual momento, poderíamos citar como principais exemplos dessas redes o Facebook, o Twitter, o Instagram).

Em outra perspectiva, é preciso também relacionar os públicos que fazem uso dessas possibilidades comunicativas e as potencialidades de interação verificadas a partir desse movimento. Só depois dessa observação e análise preliminar é que poderão ser descritos os passos sistemáticos que buscarão, fundamentalmente, compreender as relações estabelecidas entre a presença digital das emissoras que nascem na proposta de transmissão analógica e os públicos que fazem uso dos sites de redes sociais por ela utilizados.

Os desafios propostos nesse trabalho, que versa também sobre a articulação entre rádio e redes sociais digitais, não se esgotam, muito pelo contrário, são as possibilidades iniciais apresentadas acerca de uma investigação em processo. É importante ressaltar que tais perspectivas, especialmente as que estão vinculadas às transformações pelas quais o rádio atravessa, de maneira especial em função dos processos comunicacionais de digitalização, estão sendo estudadas por uma série de pesquisadores.

### **Possibilidades no trabalho de pesquisa**

A pesquisa referida nesse trabalho busca identificar e caracterizar a presença de atores sociais pertencentes a organizações populares nas emissoras de Ponta Grossa que possuem programas radiojornalísticos. Também objetiva realizar um mapeamento detalhado de todas as emissoras que operam em frequência AM e FM que possuem programas

radiojornalísticos em sua grade de programação em Ponta Grossa. Assim sendo, percebe-se como importante também mapear em quais gêneros radiojornalísticos (nota, entrevista, reportagem e outros) há a presença de atores sociais oriundos de organizações populares de Ponta Grossa. Na sequência dessa atividade, será possível descrever quais são as organizações populares que aparecem nos programas radiojornalísticos da cidade, observando e classificando suas áreas e locais de atuação em Ponta Grossa. Será também possível detalhar essa presença de organizações populares nos programas radiojornalísticos de Ponta Grossa observando também aspectos relacionados às características de representação desses atores sociais (se são mulheres, se são jovens, suas profissões, entre outros).

Caberá também à pesquisa identificar e caracterizar os conteúdos e interações promovidos por programas radiojornalísticos de emissoras de Ponta Grossa no espaço de redes sociais digitais com o intuito de relacionar nesses conteúdos a presença de atores sociais e organizações populares. Também objetiva-se realizar um mapeamento em busca das emissoras que efetivamente possuem contas ativas em redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, Youtube) e analisar as lógicas de tais publicações.

A partir daí, analisar, com base nas contas mapeadas, características como: periodicidade de publicação, natureza dos conteúdos publicados, números de curtidas, comentários, compartilhamentos, entre outros, no intuito de compreender que tipos de movimentações acontecem nessas redes. Percebe-se como importante também a atividade de mapear qual o fluxo de interações mais recorrente (curtidas, compartilhamentos, comentários) e buscar perceber como se dá, nesse contexto, a presença de atores sociais de organizações populares de Ponta Grossa.

É pertinente também ressaltar que se busca identificar e compreender como se dá a presença dos atores sociais de organizações populares de Ponta Grossa nos espaços das redes sociais digitais, buscando mapear em quais temáticas aparecem vinculados ou mesmo verificar se há um apagamento da presença nesses espaços.

A pesquisa em desenvolvimento traz uma abordagem situada a partir de uma perspectiva transmetodológica (MALDONADO, 2009). Isso significa que o trabalho conta com a participação e utilização de distintas abordagens e procedimentos metodológicos com vistas a propiciar, através da multiplicidade de modos de se investigar, uma riqueza de dados e também de resultados possíveis em função da diversidade alcançada.

Serão fundamentais os levantamentos que serão realizados, tanto de emissoras de rádio da cidade de Ponta Grossa, quanto à presença dos atores sociais de organizações populares nos programas de natureza radiojornalística. Além disso, também será importante o mapeamento dos gêneros radiojornalísticos contidos nessas produções, uma vez que serão eles que poderão oferecer um melhor entendimento a respeito da realidade investigada.

Para isso, em concordância com (BONIN, 2006), será dada especial atenção para a realização da pesquisa exploratória. A partir desse tipo de abordagem metodológica é possível uma aproximação mais efetiva com todo o contexto pesquisado.

Como resultados previstos a partir dos objetivos traçados por essa proposta de pesquisa estão a construção de um mapeamento claro e atualizado a respeito das emissoras e programas radiojornalísticos que tragam em seus conteúdos a participação de atores sociais de organizações populares de Ponta Grossa.

Junto a essa atividade, também será realizado o mapeamento detalhado sobre a presença desses atores sociais, quem são, a que organização pertencem, com que frequência aparecem, em que circunstâncias, inseridos a partir de que gêneros radiojornalísticos em tais programas de rádio, bem como que movimento geram nas redes, entre uma série de outras questões que, articuladas, irão fornecer à pesquisa um panorama detalhado de como se dão e se articulam tais pontos da organização social em relação direta como os processos de comunicação. Com a finalização da pesquisa, os dados obtidos e análises realizadas poderão fornecer um diagnóstico mais claro sobre a participação de atores sociais de organizações populares da cidade nas emissoras com programação radiojornalística.

## Referências

- ARAÚJO, I. **A reconversão do olhar**. São Leopoldo: Ed.Unisinos, 2000.
- BONIN, J. A. **Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto**. In: Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- BONIN, J. A. **A pesquisa exploratória na construção de investigações comunicacionais com foco na recepção**. In: Processualidades metodológicas- configurações transformadoras em Comunicação. Florianópolis: Insular, 2013.
- CEBRIÁN HERREROS, M. **La radio en la convergencia multimedia**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2001.
- FELINTO, E. **Em busca do tempo perdido. O sequestro da história na cibercultura e os desafios da teoria da mídia**. In: Matrizes. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Ano 4. n. 2. São Paulo, janeiro/junho de 2011. p. 43-55.

MALDONADO, A. E. **A construção da cidadania científica como premissa de transformação sociocultural na contemporaneidade.** Anais do XX Encontro Nacional da Compós. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

MALDONADO, A. E. **La perspectiva transmetodológica en la coyuntura de cambios civilizatórios a inicios del siglo XXI.** In: Metodologías transformadoras – tejiendo la red em comunicación, educación, ciudadanía y integración en América Latina. Caracas: Fondo Editorial CEPAP, 2009.

MALDONADO, A. E. (ORG.) **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos.** Porto Alegre: Sulina, 2006.

MAZZARINO, J. M. **Tecelagens comunicacionais-midiáticas no movimento socioambiental.** Lajeado: Ed. UNIVATES, 2013.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais- a cognição conectiva do Twitter.** São Paulo: Paulus, 2012.

SODRÉ, M. **Um novo sistema de inteligibilidade.** In: Questões Transversais- Revista de Epistemologia da Comunicação. n.1. São Leopoldo, janeiro\julho de 2013. p. 66-43.